

Ruth Pakaluk: o Vaticano aprova o seu processo de beatificação

O Vaticano aprovou o início do processo de beatificação de Ruth Pakaluk, mãe, católica, convertida do ateísmo e destacada defensora da vida. O seu testemunho de fé, alegria e fortaleza diante da doença inspira hoje muitas famílias cristãs.

17/11/2025

A editora Cultor de livros publicou recentemente o livro “A estranha e assombrosa misericórdia de Deus”, composto por cartas e escritos de Ruth, editados por Michael Pakaluk.

Ruth Pakaluk foi uma reconhecida ativista a favor da vida, convertida ao catolicismo, mãe de sete filhos e formada em Harvard. Faleceu em 1998 após vários anos de doença.

Como publica InfoCatólica, “para as crianças do bairro a leste da autoestrada 290, em Worcester, Ruth Pakaluk era a mãe que fazia doces para todos e cuja casa servia de ponto de encontro”. “Era como a mãe do bairro”, recorda o seu marido, Michael Pakaluk, ao National Catholic Register.

O Dicasterio para as Causas dos Santos concedeu o *nihil obstat* em 29

de setembro de 2025, permitindo que a causa de canonização de Ruth Pakaluk, agora “serva de Deus”, avance para a fase diocesana. O Vaticano reconheceu oficialmente que a sua vida merece ser estudada com vistas a uma possível canonização. Este nihil obstat (“nada se opõe”) confirma que existe uma “reputação de santidade” e “a importância da causa para a Igreja”.

A notícia foi divulgada publicamente pelo National Catholic Register em 31 de outubro, num artigo considerado exato e fiável pelo postulador.

De ateia a católica convicta

Nascida em 19 de março de 1957 em Nova Jersey, Ruth Van Kooy cresceu num ambiente presbiteriano. Como declara o jornal digital El Debate, ela tocava vários instrumentos, jogava hóquei, cantava em coros e movia-se com desenvoltura nos palcos de teatro. Inquieta e curiosa, por

sugestão de um ex-aluno do Radcliffe College, solicitou a admissão na Universidade de Harvard, onde defendia o aborto legal.

Foi lá que conheceu Michael, que tinha nascido numa família católica, mas tinha deixado de praticar: dois jovens brilhantes e céticos que se encontravam em pleno debate intelectual universitário. No entanto, tudo mudou quando ambos decidiram levar a sério a busca pela verdade. Ambos abraçaram a fé católica em 1980 e, mais tarde, ingressaram como supernumerários no Opus Dei.

Em 1982, Ruth fundou um grupo pró-vida em Harvard e, dois anos depois, juntou-se à associação *Massachusetts Citizens for Life*, da qual foi presidente entre 1987 e 1991. Era conhecida pela clareza com que expunha os argumentos em defesa

da vida e pela sua capacidade de persuadir com serenidade e respeito.

Max Pakaluk, seu segundo filho, agora com 42 anos, comenta que a casa de sua família era “um ponto de atração para as crianças da vizinhança, muitas delas criadas por mães solteiras, que eram atraídas pelos bolos que Ruth fazia e distribuía generosamente”.

Como publica Religión en Libertad, citando a sua sogra, Valerie Pakaluk, de 92 anos: “Quando soube que tinha câncer terminal, é incrível com que calma todos aceitaram a situação”. “A forma como ela enfrentou a sua doença foi extremamente heroica”, acrescenta o seu filho Max.

“Uma das coisas que mais me impressiona em Ruth é a sua discrição. Não era ostensiva nem agressiva. Não era chamativa. Mas estava na primeira fila nos debates,

era uma mulher forte e imponente”, diz o seu postulador.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/ruth-pakaluk-
o-vaticano-aprova-o-seu-processo-de-
beatificacao/](https://opusdei.org/pt-br/article/ruth-pakaluk-o-vaticano-aprova-o-seu-processo-de-beatificacao/) (11/01/2026)